

Novo tratamento oral para o tipo mieloide aguda traz esperança para pacientes. O medicamento é focado em casos de mutação específica, mas abre as portas para novos estudos

AILIM CABRAL

A pesar de intensos estudos científicos, a leucemia é um tipo de câncer que ainda guarda alguns mistérios que, uma vez descobertos, podem ajudar na busca por novos tratamentos. A doença teve, em média, 10.800 novos casos no ano passado, e é um tipo de câncer da medula óssea. Os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam que, em 2017, o Brasil teve 4.795 óbitos decorrentes da enfermidade.

A leucemia tem início nas células-tronco da medula óssea. As células sanguíneas doentes se formam e atrapalham a produção das saudáveis, diminuindo o seu número normal. Existem quatro tipos principais de leucemia, a mieloide aguda (LMA), a mieloide crônica (LMC), a linfóide aguda (LLA) e a linfóide crônica (LLC).

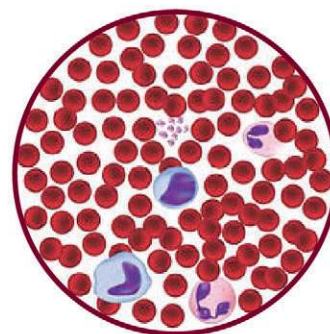
Uma das novas descobertas sobre a LMA permitiu que surgisse um novo tratamento que tem apresentado resultados promissores. O gilteritinibe é um tipo de terapia alvo produzida pela farmacêutica Astellas, que foi aprovado pela Anvisa para o tratamento de pacientes adultos com leucemia mieloide aguda com mutação no gene FLT3.

O tratamento, que se difere da quimioterapia por consistir em medicamentos orais que podem ser administrados na casa do paciente, é voltado não apenas para um tipo específico de leucemia, mas exclusivo para um determinado tipo de mutação.

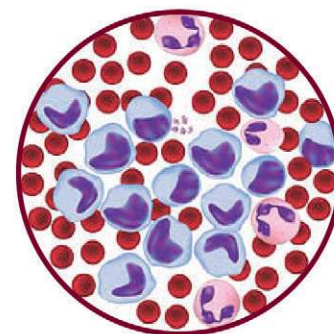
O oncologista Eduardo Rêgo, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e vice-presidente do Comitê de Membros Internacionais da American Society of Hematology, explica a importância de conhecer e compreender melhor cada um dos tipos de mutação que podem causar o adoecimento das células sanguíneas.

“Não existe uma única mutação que vá causar essas doenças; é um grupo de mutações. E, nos últimos 15 anos de estudos, conseguimos entender algumas delas. Isso é muito importante porque, em cada uma, a doença vai ter características diferentes, e isso pede tratamentos diferentes”, esclarece.

Ataque à



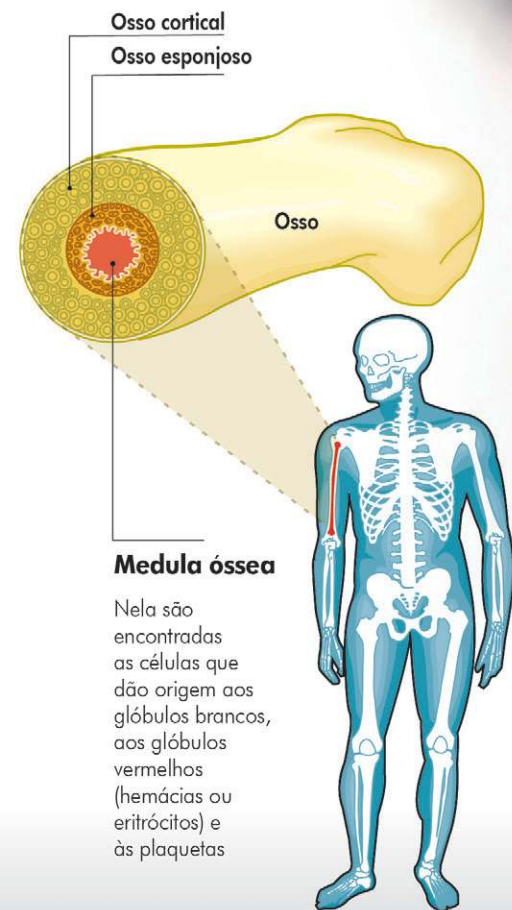
CÉLULAS NORMAIS



CÉLULAS DOENTES

A DOENÇA

- A leucemia mieloide aguda (LMA) é a forma mais comum de leucemia nos adultos e caracteriza-se pela produção e pelo crescimento rápidos de células sanguíneas anormais, que podem se desenvolver na medula óssea e impedir a produção de células sanguíneas normais.
- Apesar de ser a mais comum em adultos e não acometer o paciente antes dos 45 anos, a LMA é rara, representando apenas 1% de todos os cânceres.
- A doença pode estar associada a algumas síndromes hereditárias, doenças hematológicas anteriores e medicamentos quimioterápicos para o tratamento de outros tumores.
- Dentro da LMA, existe a mutação de um gene específico, o FLT3, que é um dos mais agressivos pelas sua rapidez de propagação.
- O FLT3 é responsável por codificar proteínas e sinalizar para as células sanguíneas como e quando elas precisam se diferenciar. Ela dispara uma série de sinais dentro da célula para que ela se divida e se diferencia para suprir a necessidade do corpo.



Medula óssea

Nela são encontradas as células que dão origem aos glóbulos brancos, aos glóbulos vermelhos (hemácias ou eritrócitos) e às plaquetas